

# O EQUÍVOCO DO VERBO TE NOS ESE IFÁ

Luiz L. Marins

Abril de 2019

## RESUMO:

Apoiado nos dicionários, e na informação de iorubas nativos, o texto pretende mostrar como um equívoco de tradução do verbo ioruba “te” nos versos de *Ifá* tem afetado e vem modificando os conceitos mitológicos e religiosos da religião Ioruba, ao afirmarem que Sàngó teria sido iniciado em *Ifá*, sendo contestados com firmeza pelos sacerdotes de Sàngó da cidade de Òyó.

PALAVRAS CHAVES: Xangó, Ifá, iniciação.

## INTRODUÇÃO

Nosso propósito neste trabalho é mostrar como a alteração semântica de um verbo nos versos de *Ifá*, proposital ou não, mas repetida inúmeras vezes, vem alterando profundamente a teogonia<sup>1</sup> ioruba, causando conflitos religiosos. Alguns sacerdotes de *Òrúnmìlā* apresentam versos de *Ifá* nos quais os mitos narram que os *Òrìṣà* foram iniciados em *Ifá*. Entretanto, os sacerdotes de *Òrìṣà* negam os poemas criados pelos babalaôs constestando a tradução dos mesmos. O ponto “x” da questão é a tradução do verbo “te” (té) que vem sendo traduzido por “iniciar” com o sentido de “*itefá*”, mas quando aplicado aos *Òrìṣà*, não refletam a realidade da vivencia religiosa dos sacerdotes iorubas dos *Òrìṣà*. O *Odún Òkè Itase, Ilè-Ifè*, 2014-2015 publicado na internet foi o ponto de partida para a polêmica iniciada sobre a suposta iniciação de *Òrìṣà* em *Ifá*.

## O ODÚN IFÁ ÒKÈ ITASE 2014-2015

O *odún Ifá Òkè Itase* apresentou ao mundo em junho de 2014, via Facebook, um *ese* (verso) de *Ifá*, n. 17, onde *Sàngó* havia sido iniciado em *Ifá*<sup>2</sup>. O texto original é longo, mas para efeito deste trabalho mostraremos apenas o verso de interesse:

“A *difa fun Orunmila opitan*”

“To lo **te** Sango nifa”<sup>3</sup>

“*Cast Ifa for Orunmila, the great historian*”

“*When going to initiate Sango into Ifa*”

“Jogo de *Ifá* para *Òrúnmìlā*, o grande historiador”

“Quando ele estava indo para iniciar *Sàngó* em *Ifá*”

Como se vê, o verso informa ter “iniciado” *Sàngó* em *Ifá*. Estes versos foram recitados pelos principais sacerdotes de *Ifá*, em *Òkè Itase, Ilè-Ifè*, na presença, na época, do *Àràbà Àgbáyé Chief Àdìsá Awóyemí Awóreni*.

## A CONTESTAÇÃO DO POVO DE *SÀNGÓ*

Tal verso provocou uma reação imediata do povo de *Sàngó*, em *Òyó*, e através do *Àṣà Òrìṣà Aláàfin Òyó*, no facebook, entidade mantida pelo *Aláàfin*, imediatamente negaram a legitimidade do verso, afirmando<sup>4</sup>:

“No Irunmole is under Orunmila ... No one is initiated into Ifa ... The other Orisas no need Orunmila ... All the Orisa have knowledge.”

“Nenhum *Irúnmolè* está sob *Òrúnmilà*... Nenhum é iniciado em *Ifá* ... Os *Òrìsà* não necessitam de *Òrúnmilà* ... Todos os *Òrìsà* tem conhecimento.”

Diante da controvérsia, o *Àsà Òrìsà* consultou os mais velhos, especialmente o babalaô *Ifatokun Morakynio, Ààrè Ìsèsè Aláàfin Òyó*, que informou: “**nenhum *Irúnmolè* foi iniciado em *Ifá***”. Após os mais velhos de *Òyó* se posicionarem, foi oferecida uma correção para o verso de *Òkè Itase*:

“Adifafun Orunmila ti n lo le difafun Sango”

“When Orunmila went to read for Sango”

“Quando *Òrúnmilà* foi ler *Ifá* para *Sàngó*”

O assunto se manteve mais ou menos parado até o mês de abril de 2019, quando o tema surgiu novamente, com mais força. Os sacerdotes das famílias de *Ògún*, *Obàtálá* e *Sàngó* da cidade de *Òyó*, a saber *Ògúndare, Odetunde, Sàngódiran Ibuowo, Sàngówale Ibuowo, e Adejare Òsàleti*, novamente se pronunciaram pelo Facebook, afirmando não cultuarem *Ifá*, não serem orientados por *Ifá*, e não estarem sob o controle de *Ifá*. Os dizeres diziam, em inglês (ver imagens nos anexos).

“I am a Yorùbá”

“My religion is *Sàngó* (*Ògún, Obàtálá*)”

“My religion is not *Ifá*”

“I am not under *Ifá*”

“Eu sou um Ioruba”

“Minha religião é *Sàngó* (*Ògún, Obàtálá*)”

“Eu não estou sob o controle de *Ifá*”

Além da publicação das imagens de efeito no Facebook, a família de *Sàngó* da cidade de *Òyó*, divulgou no Facebook um vídeo com a presença do mais alto sacerdote de *Sàngó* na Iorubalandia, o *báalè Sàngó*, com o título “*Sàngó is not under Ifá*” (*Sàngó* não está sob *Ifá*) reafirmando *Sàngó* não ter sido iniciado em *Ifá*, e não estar sob o controle de *Ifá*. O vídeo pode ser encontrado no Canal do *Àsà Òrìsà Aláàfin Òyó*, no Youtube, veja o link no rodapé<sup>5</sup>.

## O VERBO “TE” NOS DICIONÁRIOS

Analisando o verso “*To lo te Sango nifa*”, com base nos dicionários, temos as seguintes possibilidades:

- o advérbio “to” que significa “antes de”.
- o verbo “lo” significa “ir”.
- o verbo “te” ou “te”, que será visto a seguir.

O advérbio “to” (antes de) e o verbo “lo” (ir) foram desconsiderados como “chave da questão”, pois seus significados casam perfeitamente com as traduções oferecidas “Quando ele estava indo” e “Antes dele ir”.

Restou-nos outro verbo: “te” ou “te”, e o motivo principal para considera-lo como a chave da questão foi a exclusão do mesmo no verso refeito pelos anciões de *Òyó*: “*Adifafun Orunmila ti n lo le difafun Sango*”. Note não haver mais o verbo “te”. Os dicionários de Ioruba que consultamos foram os seguintes:

- ABRAHAM, R. C. *Dictionary of Modern Yoruba*;
- CMS, *A Dictionary of the Yoruba Language*;
- FAMA, Chief. *Òrìsà Yorùbá Dictionary*;
- FAKINLEDE, Kayode J. *Modern Practical Yoruba-English-Yoruba*;
- CROWTHER, Samuel. *A Vocabulary of the Yoruba Language*;
- BENISTE, José. *Dicionário Yorùbá-Português*.

As possibilidades oferecidas segundos dicionários citados para o tema proposto, são as seguintes:<sup>6</sup>

*Tè*, v. t. – Cultuar, adornar, propiciar, respeitar.

*Té*, v. i. – Colocar, por, catalogar, classificar, espalhar (no chão)

*Tè*, v. i. – Pisar, caminhar, marcar, esmagar.

*Te*, v. – Colocar

Chamamos a atenção do leitor para observar o primeiro verbo na lista, pois é diferente do segundo. Enquanto o primeiro é formado com a letra “è” (e), o segundo é formado com a letra “é” (é). São letras diferentes, tons diferentes, portanto, significados diferentes. Sobre a pronúncia destes verbos, temos os seguintes exemplos:

*Tè*, pronuncia-se “te”, como em basquete

*Té*, pronuncia-se “té”, como em Taubaté.

*Tè*, pronuncia-se “té”, como em *cuité*.

*Te*, pronuncia-se “té”, como em *Abaeté*.

Como podemos ver, de acordo com os dicionários, nenhuma tradução oferece a possibilidade de referir à iniciação no sentido de rito de passagem para realização de preceitos sacralizatórios sobre o *Orí* (cabeça) de uma pessoa.

## O ESCLARECIMENTO DE SANGODIRAN IBUOWO

Sàngódiran Ibuowo, filho do *elégùn Sàngó Aláàfin Òyó*, é professor de ioruba na L. A. Primary School, Odo-Owo, *Òyó*, no Estado de *Òyó*, e leciona ioruba para as comunidades de *Òrìṣà* (informação pessoal de Paula Gomes). No dia primeiro de maio de 2019, Sàngódiran publicou em sua página no Facebook a seguinte explicação sobre o verbo “*tè*”, em ioruba e inglês (veja a imagem nos anexos):

“*Te ki i se itefá*”

“*Te ki i se idósù*”

“*Te ki i se ilàrí*”

“Te is not to do itefá”

“Te is not to do idósù”

“Te is not to do ilàrí”

“The verb TE has different interpretations and applications in the Yoruba language.”

“In this case TE means to "introduce" and not to do spiritual initiation as itefá, idósù or ilàrí.”

“*Te*” não é fazer *itefa*”

“*Te*” não é fazer *idosu*”

“*Te*” não é fazer *ilari*”

“O verbto TE tem diferentes interpretações e aplicações na língua Ioruba.”

“Neste caso TE significa ‘introduzir’ e não fazer uma iniciação espiritual como *itefá*, *idósù* or *ilàrí*.”<sup>7</sup>

Sàngódiran é direto ao esclarecer que “*tè*” não significa fazer “*itefa*”, mas sim “introduzir”. Veremos mais adiante sobre isso.

## OUTROS SIGNIFICADOS

Um poema de Ejiogbe (A19) no livro *Sixteen Cowries* pg. 102, no verso 4, William Bascom, ou seu tradutor, posto não ser Bascom fluente em Ioruba, assim traduz:

“Da fun *Òrúnmilà*”

“Ifá yio *te Èsù nifá*”

“Jogo para *Òrúnmilà*”

“Ifa was going to initiate Eshu”

“Jogo para *Òrúnmilà*”

“Ifá estava indo para iniciar *Èsù*”

Também neste verso temos o verbo “*te*” traduzido como “iniciar”. Entretanto, no caso deste *itàn*, o mito se desenvolve sobre a necessidade de *Òrúnmilá* precisar enviar *Èsù* aos palácios reais para fazer diversos trabalhos, na intenção de obter favores dos *Oba*, e conseguir riquezas. Apesar da tradução do verbo “*te*” como “iniciar”, em nenhum momento o *itàn* trata do ato de *itefa*.

No livro “*Ewé, o uso das plantas na sociedade ioruba*”, de Pierre Verger, encontramos ocorrências do verbo “*te*” em algumas receitas<sup>8</sup>, nas quais os significados variavam. Na maioria das receitas, *tefá* é utilizado significando “riscar” ou “desenhar” os odus, signos geomânticos divinatórios, de origem árabe<sup>9</sup>.

Na receita 258 temos:

... A ó *tefá* ...

... Desenhar o *odù* ...

Em algumas receitas aparece apenas o verbo “*te*” com o mesmo significado de *tefá*, por exemplo, as receitas 161 e 429, respectivamente:

... a ó fi *te odù Ifá* ...

... desenhar os odus de Ifá ... (161)

... A ó *te ìretè méjì* ...

... Desenhar *ìretè méjì* ... (429)

Na receita 221 aparecem tanto *tefá*, como *té*, mas com significados diferentes, pois enquanto *tefá* significa “riscar o *odu*”, já *té* está relacionado ao “chão da casa”:

... A ó *tefá* lóri iyèròsùn tí a *té* sí ilè yàrá aláboyún ...  
... Desenhar o odu em iyèròsùn no chão do quarto da mulher ...

Na receita 357, *té* é usado com o sentido de “estender”:

... A ó *té* *aso mérin sílè* ...  
... Estender quatro pedaços de pano no chão ...

Na receita 385, *tè* aparece com o sentido de “apertar”:

... A ó *tè* é *lórùn* ...  
... Apertar-lhe o pescoço ...

Já no livro “*Os Nàgó e a Morte*”, de Juana Elbein, na pág. 139, encontramos um verso no *odu* *Òsé Òtúra* no qual o verbo “*te*” tem o sentido de “iniciar uma ação”:

[...]  
16. *Nígba tí Olódumarè*  
17. *Tí ó rán àwọn Òrìsà métàdínlógún ‘yí*  
18. *Wá sí òde ayé pé kí wọn ó má *te* ilé ayé dó*  
19. *Wòn sí rò sí ayé ni ìgbà yí*  
[...]

A tradução oferecida na p. 150:

[...]  
16. Quando *Olódumarè*  
17. Enviou os dezessete *Òrìsà* ao mundo  
18. Para que viessem criar e estabelecer a terra  
19. E vieram para o mundo naquele tempo  
[...]

No verso dezoito, o verbo “*te*” aparece numa frase cujo sentido é “o início de ação” de fundação das coisas do mundo.

Em outro verso também de *Òsé Òtúra*, mas ainda no mesmo livro, na página 172, temos o seguinte verso:

[...]

11. *Wón si t<sub>e</sub> s<sub>ón</sub>à*

[...]

Com a seguinte tradução na página 176:

[...]

11. Partiram em viagem

[...]

Da mesma forma, neste verso vemos o verbo “*t<sub>e</sub>*” com o sentido de “iniciar a ação” de começarem a caminhar na estrada, ou partirem em viagem, como foi traduzido.

Como percebemos, nenhuma das possibilidades analisadas oferece a tradução do verbo “*t<sub>e</sub>*” como “iniciação tal qual a entendemos.

#### A ALTERAÇÃO SEMÂNTICA

“A semântica é o campo da linguística que estuda o significado e a interpretação das palavras, frases, expressões e signos em determinados contextos. Ela também analisa as mudanças de sentido por que passam as formas linguística por conta da passagem do tempo, dos diferentes estratos sociais, dos locais geográficos entre outros.”

<sup>10</sup>. As principais alterações semânticas são:

- Extensão: ocorre quando uma palavra tem seu significado expandido de algo específico para algo amplo.
- Restrição: é quando uma palavra polissêmica, que possui vários significados, passa a ser majoritariamente utilizada para indicar um sentido específico.
- Condensação: ocorre quando um vocábulo simplificado indica uma expressão maior.
- Plenitude: é quando uma palavra tem um sentido único e imutável.
- Enobrecimento: é o tipo de alteração semântica que ocorre quando uma palavra adquire um sentido mais nobre do que o originário.
- Degradação: ocorre quando um vocábulo passa a ter um significado diferente do que o original.



- Enfraquecimento: palavras que, com o tempo perdem seu significado original, passando a ter outro significado.

## O IORUBÁ KOINE

Se o fenômeno da semântica ocorre na língua portuguesa, com certeza ocorre também na língua Ioruba. Segundo Ayo Bamgbose, o yorùbá ensinado nas escolas é o *Koine*, uma espécie de yorùbá para uso comum de todas as etnias iorubas. Assim esclarece Bamgbose no livro “*A Grammar of Yoruba*”, p. 12:

*“A língua iorubá é um “dialeto contínuo” falado por volta de vinte milhões de pessoas, na África Ocidental, numa área que cobre a Nigéria Ocidental, Dohomé, Togo e Ghana.*

*É formada por aproximadamente vinte dialetos, entre eles, Ijèbú, Egbá, Ìjèsà, Òyó, Òwò, Oṅdó. Cada qual difere consideravelmente do outro fonologicamente e lexicalmente, e alguns casos, gramaticalmente. Ainda não há estudos (1966) sobre estas diferenças.*

*Para o propósito de educação, escrita e a comunicação entre as pessoas de diferentes dialetos, o tipo de ioruba usado é o “koine”, que pode ser chamado de “ioruba básico”. Ele é definido como “língua geral”, distinto do seu próprio vernáculo, que a pessoa compartilha com falantes de outro vernáculo.*

*Este “koine” é baseado no dialeto de Òyó, mas não é co-extensivo com ele. Por exemplo, não há um “koine básico”, de forma que algumas variações existentes em uma certa região dialetal, podem não ser encontradas em outras.*

*Portanto, o “koine” é o ioruba comum, e pode ser definido como o ioruba ensinado nas escolas, como também falado ou escrito por um nativo iorubá, quando dirigindo-se em uma audiência a falantes de vários dialetos do iorubá.”<sup>11</sup>*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo *Àsà Òrìsà Aláàfin Òyó*, todos os *Òrìsà* são independentes e autônomos. Nenhum *Òrìsà* se reporta a outro, embora haja uma interação e colaboração entre eles. Portanto, teogonicamente, não faz realmente sentido afirmar que um *Òrìsà* foi iniciado em outro *Òrìsà*, o que quebra completamente a teogonia Ioruba.

Como vimos, o povo de *Sàngó* na cidade de *Òyó Aláàfin* contesta veementemente a afirmação dos Ifaístas sobre *Sàngó* ter sido iniciado em Ifa, como afirmou *Òkè Itase* no seu *odun* 2014-15. Esta contestação vale também para qualquer outro verso onde aparece a menção de um *Òrìsà* ter sido iniciado em *Ifá*.

A reconstrução do verso de *Òkè Itase* pelos *àgbà* de *Òyó* excluindo o “te” do verso de *Òkè Itase*, mostrou claramente tratar-se da semântica se “te” em uma língua construída sobre dezenas de dialetos similares, mas diferentes, como afirmou Bangbose.

De todas as possibilidades oferecidas pelos dicionários, nenhuma apresenta a ideia de “iniciar” no sentido de fazer “*itefa*”, nome dado à iniciação em *Ifá*, conforme explicou *Sàngódiran*.

A fala de *Sàngódiran Ibuowo* sobre o verbo “te” significar “introduzir” nos parece plausível, pois, segundo os dicionários, um dos significados do verbo “te” é “por”, “colocar” e conforme a frase, tem realmente o significado de “introduzir”, com o sentido de “iniciar uma ação”.

A questão do verbo “te” não se trata apenas de uma degradação semântica de um verbo que está alterando significativamente a teogonia ioruba, mas de uma disputa pelo poder oracular como controle da massa.

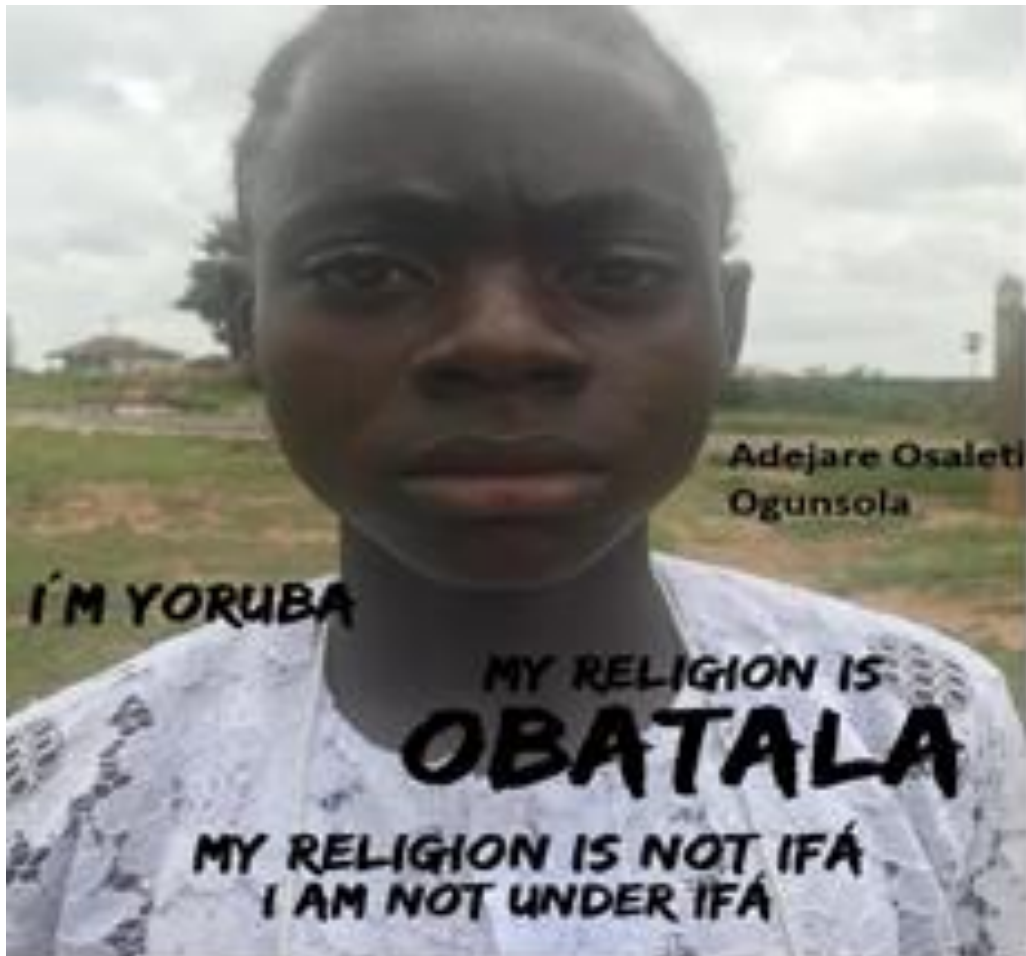
É preciso lembrar que politicamente o Estado *Yorùbá* é teocrático, isto é, é um Estado regido pela religião, e orientado pelos oráculos. Nesse sentido, quem controla os oráculos, controla o povo.

Desta forma, criar versos de *Ifá* que falem os *Òrìsà* terem sido iniciados em *Ifá*, implica em retirar dos sacerdotes de *Òrìsà* a independência do oráculo do *eèrindínlógún*, subjuga-los ao oráculo de *Ifá*, e assim dominar os devotos, como já ocorre nas grandes cidades Iorubas, onde os babalaôs com o apoio de reis convertidos dominam os cultos de *Òrìsà*, estando estes, na prática, colonizados por *Ifá*.

Assim, quando *Ifá*, através dos versos coloca o *Òrìsà* debaixo de seu controle religioso, ocorre não apenas alteração da teogonia, mas uma tomada de poder sobre a massa religiosa orixaísta. Por isso, a contestação a contestação do povo de *Òrìsà*, em *Òyó*, é, na realidade, um grito de resistência a uma nova colonização, desta vez, pelos próprios Iorubas.

ANEXOS

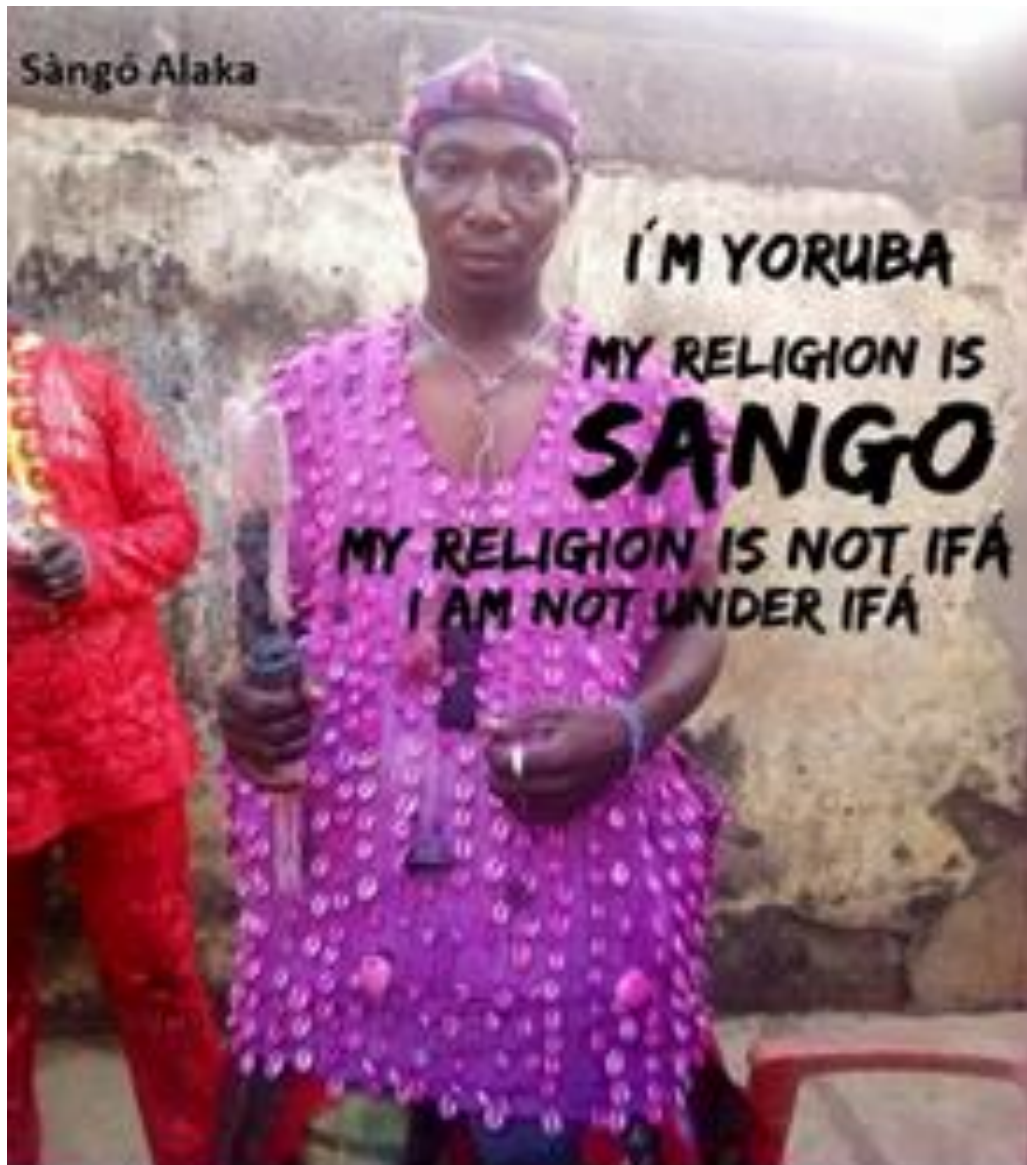




**Sàngówale Ibuowo**













Vídeo no Youtube com a fala dos anciões de Oyó.